

# O COMMERCE DE SÃO PAULO



ANNO XII

ANNUALYAN  
ANNO....., 309000—Semestre 168000  
Extraordinário e Heilados do Norte 508000

SÃO PAULO—Segunda-feira, 16 de janeiro de 1905  
ESTREPTADO E IMPRESSO EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE MARYON;  
As impressoras começam em qualquer dia e terminam em fim de Junho ou Setembro

REDAÇÃO E OFFICINAS  
RUA DE S. BENTO, 33-B  
Telephons. n. 623

NUMERO 3997

## EXPEDIENTE

### O Comerce de São Paulo

Directores: drs. Armando Prado e Plínio Barreto.

—Todos os negócios de administração devem ser tratados com o sr. Plínio Barreto, ou com o gerente sr. Jovelino Lopes.

São nossos agentes, encarregados do recebimento de assignaturas desta folha:

Em Santos, os srs. Magalhães & C.  
Em Piracicaba, o sr. Henrique Brasilense.  
Em Limeira, Villa Americana, Santa Barbara, Rebouças, Cordeiros, Remanso e Araras, o sr. Arthur Ferreira da Silva Porto.

Em Rio Claro, Visconde do Rio Claro, Morro Grande, Corumbatyl, Oliveiras, Anapolis e Cuzcozeiro, o sr. David dos Santos.

Em Ytú, Salto de Ytú e Cabreva, o sr. dr. Augusto Cesar do Barros Cruz.

Em S. Carlos do Pinhal, Visconde do Pinhal, Fortaleza, Capão Preto, Agua Vermelha, Babilônia, Santa Eudoxia, Floresta, Monjolinho, Ararary, Angico, Aurora e Colonia, o sr. tenente Casimiro Candido de Oliveira Guimarães.

Em Taubaté, o sr. Braz Curtu; Em Casa Branca, o sr. J. B. Carneiro de Macedo;

Em Batatas, o sr. João B. Ferraz de Sampaio, Guarânia, Serra Negra, o sr. capitão Pedro Marcelino de Campos.

Em Ribeirão Bonito, Dourados e Boa Esperança, o sr. Joaquim V. L. Guimarães.

Em Araraquã, Matão, Dobrada, Americo Brasilense, Rincão, Santa Lucia, Cruzes, estação Carlos de Magalhães, Santa Josepha, Itaqueê e estação do Ouro, o sr. João de Arruda.

Em Jaboticabal e estações de Motuca, Hammond, Guarânia, Corrego Rico, Gramminha, Ibitirama, Tayuva e villa de Monte Alto, o sr. Augusto Eduardo Smith.

Em Bebedouro e estação dos Andes e Freguezia do Monte Azul, o sr. capitão Domingos de Sousa Gomes.

Em Ribeirãozinho, o sr. João Braga.

Em Santa Cruz das Palmeiras, Santa Veridiana e Baguaçu, o sr. tenente Salvo Nogueira do Carvalho.

Em Descalvado, Pantano, Aurora e Porto Ferreira, o sr. Isaac de Mascarenhas Camargo.

amocando a vida alheia. Não entendo. Tenho visto gente matando cotias; mas cotia matando gente é, para mim, cousa mais que duvidosa.

Acrescentamos os telegrammas: esteo funcionando na Cotia duas camaras: uma á esquerda, no edificio da edilidade; outra no Club Piratinim, á direita.

Continuo a não entender. E' possível, e embora pouco provavel, a permanencia de duas cotias numa camara, mas a de duas camaras numa cotia parece, em verdade, caso mais que anormal, caso incompreensivel.

Argumentemos, porém. Cotia tem uma rua, uma rua só e duas camaras. Pelo art. 3.º da Constituição, o município é a base do Estado, e pelo art. 1.º, o Estado é republicano. O leitor misture e tome esta dose de direito constitucional que lhe ofereço, e chegará á conclusão de que não só ha na Republica de Cotia duas bases e duas cotias, (o que, dada a possibilidade de diferenças sexuaes, garante a continuidade da respectiva raça), mas que, afinal de contas, ha mesmo duas Republicas da Cotia, ambas governistas, como é de praxe: uma, a reconhecida pela benemerita Commissão Central, e outra, a que reclama porque quer ser reconhecida.

Ou, antes: ha na Cotia, como em Botucatu, Itapira, Pindamonhangaba etc., a Republica do consolidados nas instituições, e a Republica do eu não era esta a Republica que eu sonhava.

Duas camaras em Cotia! E na Republica do Parahyba, como ha dias demonstrai, nem meia camara! nem um terço de congresso! Como a felicidade humana é mal repartida!

Cotia com duas camaras! Biologicamente, essa segmentação encontraria esclarecimento explicativo na figura 67 da obra de Letourneau; é, todavia, preferível, visto tratar-se de um exemplo de potencia creadora de um grande successo social, emverdade com as cogitações pelo terreno da philosophia, em busca de ingredientes transcendentes.

Em questões de cotia, quanto mais temperado, mais gostoso o assumpto. Aprofundemo-lo. A Republica de Cotia, desde o tempo em que d. Gertrudes construiu á celebre architeceta que lá tem a primazia architectonica, é notavel pela produção de gambões.

—Olhe a vara de marmello! diz-se outr'ora, na patria paulista, ás crianças traquinas. Isso era em S. Paulo mais corrente do que o pacato Anhangabalu. E vão ver que nenhum dos vereadores em duplicata na Republica de Cotia sabe quanto, por meio de sóvas de vara de marmello, sua terra tem contribuído para a civilização e para as copaduras nacionaes!

Cotia e vara de marmello eram, no meu tempo de criança, idéas correlatas na generalidade dos costados jovens. Cotia exporta varas marmellos e tambem o costume de aproveitar-lhes as varas.

Porque, agora que esse sistema parece ter passado de moda, porque o não renovar, com as modificações impostas pelas circunstancias? Porque cada uma das camaras não oferece ás nadeças da outra uma tunda de vara de marmello por semana?

o leão deante do olhar do gallo (de Lucrecio, Natura Reum, 4.º canto, versos 711 e seguintes)?

Mysterio! X  
Zelozos de sua superioridade, e pouco communicativos, como, em regra, são todos os sabios, é de crer que os illustres membros da benemerita Commissão Central não me consultem a respeito dos negocios da Republica da Cotia. Nem por isso, porém, deixarei de contribuir para tirar uma das muitas patrias dos embarcos em que se acha. Fracamente, patrioticamente: tudo pela Cotia! é o meu programma neste momento e neste artigo.

A benemerita Commissão Central está atrapalhada com as duas cotias, como Carême, o conselheiro do Talleyrand, com a inesperada duplicata de salmões. Mas o melhor meio de cortar difficuldades é aceitar-as: nada de revogar a natureza das cousas. Por exemplo: ha na unica rua da Cotia duas poderosas legislativas? ha na Cotia duas camaras? ha duas cotias, em summa? Pois continuem. E quando cançarem de continuar, continuem ainda.

A um infeliz que soffria de callos acasalhou, em 1881, o vigário de Lambary que tirasse os sapatos e caminhasse de pé no chão. E, cada vez que o enfermo, fatigado de andar, o consultava, o men magro vigário respondia dogmaticamente: continue, continue.

Continue a Republica de Cotia a divertir a gente. Continue, continue. Uma das camaras poderá cobrar impostos aos moradores da direita, outra aos da esquerda.

Um intendente só é bastantepouco, ou talvez, de mais. Gostaria de duas camaras. Será o presidente das duas Republicas e temporará as duas cotias.

E' admiravel como o Brasil tem progredido ultimamente! A capacidade republicana produz um progresso por dia, uma gloria por minuto e, de vez em quando, duas camaras na Cotia.

Santos—1905.  
MARTIM FRANCISCO

TELEGRAMMAS  
Serviço especial d'O Comercio de São Paulo

INTERIOR  
RIO, 15  
Quanto ao menino Armando de Negreiros, de dois annos de idade apenas, brincaça perto de uma choroaleira cheia de agua fervendo, esta desgracia causou-lhe graves queimaduras.

—Esteve muito animada a festa realizada hoje, no Passeio Publico, em homenagem aos illustres pertencentes á tribu dos boracis.

## EXTERIOR

PARIS, 15  
Acha-se gravemente enferma, victima de uma congestão pulmonar, a mãe do sr. Emilio Loubet, presidente da Republica.

Não muito alarmantes as condições da enferma, cujos medicos assistentes creem que se dá um deslucido fatal, de um momento para outro.

O sr. Emilio Loubet partirá amanhã para Brème, a fim de visitar sua mãe, devendo regressar quarta-feira proxima a esta capital.

O sr. Loubet rehusa candidaturas para certos mandatos—misteriosos e misteriosos de Chartres e Lyon.

O sr. Emilio Combes, presidente do Conselho de ministros, recusou insistentes pedidos que lhe foram feitos por diversos deputados, para continuar no ministerio.

ROMA, 15  
Regressou hoje esta capital, vindo de Cavtat, o sr. Salim, presidente do Conselho de ministros.

LIVORNO, 15  
Foi hoje lançado ao mar, com muita felicidade, o novo transporte "Sirope".

ROMA, 15  
O conde de Turin deixou hoje a cidade de Palermo, a fim de assistir á inauguração do monumento a Cristóvão Colombo de Turim, foi muito aclamado pelo povo.

MOSCOW, 15  
Um individuo, que se supõe ser estudante, tentou hoje contra a vida do chefe de policia sr. Trofimoff, dando-lhe um tiro de revolver, que não attingiu o alvo.

TOKIO, 15  
Haltaram-se em Porto Arthur as ceremonias religiosas em intenção dos soldados japonezes mortos na guerra contra a Russia.

PARIS, 15  
O sr. Jorjans Siele, Luterano e Huguenote diz que o voto da Camara representa a victoria dos radicais.

Doado os mais respeitados generaes até aos mais jovens tenentes, passaram pelo vexame de ver os seus nomes nas celebres listas de delação acompanhadas de qualificações pouco lisonjeiras, como estas: F. Creolino. Educa os filhos num collegio de padres. X. Destruccion. Frequentador de casas suaveis. Galanteador. Tem uma prima feira. Z. Reservado. Parece-me hypocrita. A mulher vai á missa aos domingos. Suspeito.

E o que é mais significativo: publicada a ficha em que o sr. Loubet era apontado aos seus ministros como suspeito de clericalismo, bem como sua esposa, o atrevido autor desse grave desrespeito, o commandante Pasquier, veio a publico justificar-se, dizendo, que, assim procedendo, proceura apenas responder a um pedido seus superiores.

Esse official, que exercia o commando das prisões militares do Cherche-Midi, não foi sequer convidado a demittir-se. Ao contrario: com espanto e indignação, foi mantido no cargo, que, aliás, já havia sido supellido, até o dia 6 do corrente.

Tambem não pde por a cadeia para fora do estabelecimento que commandava. Como recusasse aceitar diversos insistentissimos desafios enviados por generaes do exercito, muitos officiaes, offendidos nas fivelhas feitas por elle, tomaram o partido de o esperar na rua para quando saísse, tirar um desforço pessoal.

Esses factos todos, contemplados por toda a gente digna, inclusive pelos socialistas allemanes, que, por um dos seus chefes, censuraram francamente o procedimento do sr. Jorjans defendendo a delação, calaram, por fim, até no blóco em que se apoiava o ministerio. Houve varias deserções ostensivas, com jubilo extraordinario dos grupos anti-ministeriaes, que, naturalmente, tiraram da situação todo o partido que puderam. E tão violentos foram, por vezes, no decorrer destes ultimos mezes, os ataques ao ministerio, que admira não haver elle caído ha mais tempo.

E', realmente, preciso ter uma extraordinaria consciencia da sua força para atravessar por tanto tempo os terribes temporales levantados por uma opposição ardente e infatigavel, com uma maioria insignificante de seto votos, incluindo os dos proprios ministros.

Agora, porém, a situação se definiu. O ministerio incompetibilisou-se de todo. A eleição do sr. Paul Doumer á presidencia da Camara foi, talvez, dentre todos, o golpe decisivo que mais o feriu. Ninguem esperava que o sr. Henri Brisson, o candidato ministerial, soffresse acanhante derrota.

Embora caia o ministerio, a politica de reacção não desaparecerá. Quando muito, poderá soffrer ligeira modificação.

O ministerio que o tiver de substituir ha de sair da mesma combinação politica, isto é, do blóco. Ha de seguir, nas suas linhas gerais, o mesmo plano de combata. Ha de defender os mesmos principios. Ha de obedecer ás mesmas inspirações. Ha de, finalmente, ser radical socialista, embora o Tenax acho possível a formação do ministerio republicano radical, com exclusão completa dos socialistas do sr. Jorjans, e os srs. Millerand e Lanessan aspirarem com a sua pequena coterie disidente a congregar os partidos de opposição para sustentar um ministerio ao seu feido. Amalgama politica só é possível no blóco.

Os outros grupos, chefiados por homens eminentes, que não de certamente procurar, com eguaes direitos, chamar a si a direcção geral do partido que se formar, não terão condições de longa vida. Se conseguirem alguma cousa, isso mesmo será transitorio. Se hoje os ligar o sentimento commum de opposição ao sr. Combes, amanhã os separará uma série de questões importantes e inadiveis sobre as quaes cada um delles tem o seu modo particular de ver...

Por isso tudo, é quasi certo que o novo ministerio francez, actualmente por algum dos actuaes ministros, pelo sr. Brisson, ou pelo sr. Fallières, será, mais ou menos, talvez mais brando, talvez mais tolerante, talvez mais conciliador, um desdobraimento do actual.

Na Russia, afóra a agitação liberal e a queda de Porto Arthur, parece que vai tudo ás mil maravilhas.

O relatório do ministerio da Fazenda, ha dias publicado, é tão animador, que até custa crer na sua veracidade. Depois de um anno inteiro de guerra, depois de ter perdidas uma esquadra inteira e duas cidades, depois de ter feito difficillima e dispendiosa mobilização de uma grandeesquadra e de um exercito de perto de 600.000 homens, ainda o ministro da Fazenda pde affirmar que não houve perturbação na situação economica do paiz e que as reservas do Thesouro são de seiscentos e vinte e um milhões de rublos!

A guerra voltou ao seu antigo periodo de apathia. Os dous exercitos limitam-se a observar-se. E sabe Deus até quando ficará nessa dispendiosa e fatigante inactividade! O inverno vai rigoroso pela Manchuria, e as tropas, de um e outro lado, sabem perfeitamente que a menor imprudencia lhes pde acarretar um desastre irreparavel. Entretilham-se cautelosos e desconfiados, enquanto o resto do mundo, fatigado e ansioso, espera que saiam de uma vez dessa equívoca situação e lhe proporcionem o barbaço prazer de os ver se exterminarem num embate colossal, em que o grito angustioso dos moribundos se avoluma num coro gigantesco que domine o tórax dos combates...

O mundo precisa ter commoções.

## Notas e noticias

Estas e outras noticias...  
—Agora, porém, a situação se definiu. O ministerio incompetibilisou-se de todo. A eleição do sr. Paul Doumer á presidencia da Camara foi, talvez, dentre todos, o golpe decisivo que mais o feriu. Ninguem esperava que o sr. Henri Brisson, o candidato ministerial, soffresse acanhante derrota.

Embora caia o ministerio, a politica de reacção não desaparecerá. Quando muito, poderá soffrer ligeira modificação.

O ministerio que o tiver de substituir ha de sair da mesma combinação politica, isto é, do blóco. Ha de seguir, nas suas linhas gerais, o mesmo plano de combata. Ha de defender os mesmos principios. Ha de obedecer ás mesmas inspirações. Ha de, finalmente, ser radical socialista, embora o Tenax acho possível a formação do ministerio republicano radical, com exclusão completa dos socialistas do sr. Jorjans, e os srs. Millerand e Lanessan aspirarem com a sua pequena coterie disidente a congregar os partidos de opposição para sustentar um ministerio ao seu feido. Amalgama politica só é possível no blóco.

Os outros grupos, chefiados por homens eminentes, que não de certamente procurar, com eguaes direitos, chamar a si a direcção geral do partido que se formar, não terão condições de longa vida. Se conseguirem alguma cousa, isso mesmo será transitorio. Se hoje os ligar o sentimento commum de opposição ao sr. Combes, amanhã os separará uma série de questões importantes e inadiveis sobre as quaes cada um delles tem o seu modo particular de ver...

Por isso tudo, é quasi certo que o novo ministerio francez, actualmente por algum dos actuaes ministros, pelo sr. Brisson, ou pelo sr. Fallières, será, mais ou menos, talvez mais brando, talvez mais tolerante, talvez mais conciliador, um desdobraimento do actual.

reçam outras entre as que o foram no exercito fuzos.

Os titulos fuzos até hoje apprehendidos atingem o numero de 333. A'erea desta fazenda, tão deprimida alibi-se inquerito; houve conferencias no gabinete do chefe de policia, entre alguns funcionarios, com a presença do sr. Manoel Alves da Silva, inspector inferior da Caixa de Amortização; realizaram-se buscas e a policia poz-se no encalço de pessoas suspeitas.

Entretanto, pouco se adeantou com o inquerito, em que depuzeram os srs. Jayme Esnary, corretor, Alfredo E. dos Santos e Julio Tavares de Aquino, prepostos de corretor, que se acham detidos. O mysterio continua e, ao redor d'elle, formigam os commentarios e as versões.

Diz uma, por exemplo, que não se trata de uma falsificação, mas de uma emissão clandestina e feita aos poucos: pois que as apolices, tanto as verdadeiras como as falsas, trazem, em manuscrito, a assignatura do sr. Mariz Sacramento, inspector da Caixa de Amortização, e em chancela, a do dr. Joaquim Murinho e a do chefe da Contabilidade.

Todas estas versões, todavia, não têm mais que poucos visos de verdade. A industria ainda está envolvida em trevas; não se conhece a sua origem; não se descobriam os culpados.

Se se sabe que o Thesouro Federal vai arcar com as consequências do roubo.

Desconfia-se, todavia, que nas matilhas do escandalo andam envolvidos nomes de altos funcionarios.

Em vergonhas desse tempo esta sempre a gente do governo republicano.

O sr. Guilherme Souze, ministro do Peru, não desistiu do pedido de licença que fez ao seu governo.

Retornou em telegrammas, e, se, nestes dez dias, não lhe for outorgada a licença, exonerar-se-á da commissão que desempenha entre nós.

Esta e. exc. conveniencia de que, no corrente anno, não se resolvesse a questão de limites entre o Brasil e a sua patria, questão que entende ser boa fim mediante arbitramento.

contos; outros creozes 12 mil e tantos contos, perfazendo tudo sessenta mil contos de réis.

Além desses encargos a massa devia pagar cerca de 5.000 contos por divida que desapareceria no accordo com a Paulista.

As mudanças de 13 1/2%, que ha-tentem regulou, a importancia em extralino, por que será vendida a Sorocabana, representa 56.498.750/100 e o acambio de 13, equivale a 192.998.250/100. Maravilhas do papel-moeda, cujos progrejos ainda não acabaram.

Parece, afinal, que se chegou a um accordo quanto as condições da venda da Sorocabana ao Estado de S. Paulo.

O Estado entrara para o Thesouro Federal com um milhão de libras em letras sobre Londres, a novena dias de prazo. Assignada a escritura, serão feitas, em prazos diversos, duas outras prestações de um milhão cruzeiros e vinte cinco mil libras cada uma, perfazendo tudo tres milhões e quinhentas e cinquenta mil libras.

Para obter o primeiro milhão, o governo de S. Paulo vai servir-se do emprestimo ha pouco contratado para o saneamento da cidade.

Será isso regular?

Nota Summarias  
Rio, 14—1905  
São, realmente, engraçados os devotos de regimim; qualquer cousa os faz regularizar como se tivessem conquistado uma victoria estupendissima. Impagaveis!

O caso de ter o cambio attingido a 14 já é apreçoado em todos os tons e querem, mesmo, provar, que a situação financeira é quasi tão favoravel como a do Imperio.

A Noticia, de ontem, tendo de uma série de considerações a proposito, diz que a capacidade do papel está elevada, em relação á aquisição do ouro, em mais 4 milhões apenas do que a dos 300.000 contos de 1889.

Em primeiro lugar, o Imperio não deixou tal 300.000 contos de papel moeda. Segundo, a nota moeda, a publicação do papel moeda, publicada no relatório do sr. Murinho, de 1899, a emissão em circulação, em 15 de novembro de 1889, era de 192.800.000, tendo o cambio a média annual de 27 1/2, o que dava á libra esterlina o valor de 22.091.588.

Depois, é preciso considerar a situação do nosso Thesouro naquela época e compará-la á do hoje. O primeiro ministro da Fazenda da Republica, o sr. Ruy Barbosa, em seu relatório, declarou que a Monarchia para o dispêndio maximo de 125.000 contos possuía recursos seguros e disponíveis no valor de 127.000.

E não era só isso. O ministro da Fazenda podia, em 89, retirar do Banco do Brasil a somma de 10.000 contos pelo credito allí aberto em conta corrente e levantar em condições eguaes 5.000 contos no Banco Nacional, tendo tambem a facilidade de sacar á descoberto sobre a Europa até cinco milhões de libras esterlinas, importancia do credito que o ultimo gabinete imperial negociara e abriu. E, conforme as palavras do sr. visconde de Ouro Preto, inseridas no seu Advento da Dictadura Militar no Brasil, PARA TODA A DESPERA POSSIVEL, CALCULADA COM GRANDE EXAGERADO ATÉ JUNHO DE 1890, HAVIA UM SALDO SUPERIOR A 61.000 CONTOS DE RÉIS.

Ora, dessa simples demonstração se verifica, sem grande esforço, que as condições financeiras e economicas da actualidade, se bem que superiores ás de outros exercitos da Republica, são, contudo, deploravelmente inferiores ás do Imperio.

E ainda ha uma série de razões que militam em favor das do regimen passado, como o sistema de impostos, que era muito menos oneroso em todos os sentidos, e a divida externa, que agora é de quasi 60 milhões de libras.

Não contestamos que se tem procurado melhorar as nossas circunstancias no ponto de vista financeiro (pois que nos outros visos de mal a pior), mas deixem-se de comparações com o Imperio. Ellas só provarão contra o regimen dominante!

PELO NOSSO ESTADO  
Mogy-mirim  
Do correspondente, em data de 12: No dia 6 deste, conforme noticiação em nossa ultima correspondencia, realizou-se com grande pompa a festa do glorioso S. Benedicto.

A 1 hora da tarde, realizou-se a missa cantada, e ás 5 horas da tarde, proceura as ruas desta cidade imponente praça.

Devia proceer nessa sollemnidade.